


**METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: TIPOS E CLASSIFICAÇÕES DA PESQUISA****METHODOLOGY OF SCIENTIFIC WORK: TYPES AND CLASSIFICATIONS OF RESEARCH** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.039-020>**Antonio Eudes Mota**

Doutorado em Ciências da Educação

Universidade Del Sol – UNADES

E-mail: eudesmota26@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2301555320824664>**RESUMO**

A metodologia do trabalho científico refere-se ao conjunto de procedimentos e técnicas que orientam a produção do conhecimento de maneira sistemática, organizada e fundamentada. Nesse contexto, compreender os diferentes tipos e classificações da pesquisa científica é essencial para a elaboração de estudos acadêmicos consistentes e metodologicamente adequados. O presente artigo tem como objetivo discutir as principais classificações da pesquisa científica, destacando seus fundamentos teóricos e suas aplicações no campo acadêmico. A pesquisa pode ser classificada segundo diferentes critérios. Quanto à natureza, pode ser básica, quando busca ampliar o conhecimento teórico, ou aplicada, quando se volta para a resolução de problemas práticos da realidade (Gil, 2008). Em relação aos objetivos, destacam-se as pesquisas exploratória, descritiva e explicativa, que se diferenciam pelo nível de aprofundamento do fenômeno investigado e pelos propósitos do estudo (Gil, 2008; Severino, 2017). No que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa pode assumir diferentes modalidades, como bibliográfica, documental, de campo, estudo de caso ou experimental, dependendo das estratégias utilizadas para coleta e análise dos dados (Marconi; Lakatos, 2017). Além disso, quanto à abordagem do problema, a pesquisa pode ser qualitativa, quantitativa ou mista, conforme os métodos e técnicas empregados na investigação (Creswell, 2014). Dessa forma, compreender as diferentes classificações da pesquisa científica contribui para a escolha de métodos adequados ao objeto de estudo, garantindo maior rigor metodológico, validade dos resultados e contribuição para o avanço do conhecimento científico.

**Palavras-chave:** Pesquisa científica; Tipos de pesquisa; Metodologia científica; Pesquisa qualitativa; Pesquisa quantitativa.

## ABSTRACT

The methodology of scientific work refers to the set of procedures and techniques that guide the production of knowledge in a systematic, organized, and well-founded way. In this context, understanding the different types and classifications of scientific research is essential for the development of consistent and methodologically adequate academic studies. This article aims to discuss the main classifications of scientific research, highlighting their theoretical foundations and applications in the academic field. Research can be classified according to different criteria. Regarding its nature, it can be basic, when it seeks to expand theoretical knowledge, or applied, when it focuses on solving practical problems in reality (Gil, 2008). In relation to objectives, exploratory, descriptive, and explanatory research stand out, differing in the level of depth of the phenomenon investigated and the purposes of the study (Gil, 2008; Severino, 2017). Regarding technical procedures, research can take different forms, such as bibliographic, documentary, field, case study, or experimental, depending on the strategies used for data collection and analysis (Marconi; Lakatos, 2017). Furthermore, regarding the approach to the problem, research can be qualitative, quantitative, or mixed, according to the methods and techniques employed in the investigation (Creswell, 2014). Therefore, understanding the different classifications of scientific research contributes to the selection of methods appropriate to the object of study, ensuring greater methodological rigor, validity of results, and contributing to the advancement of scientific knowledge.

**Keywords:** Scientific research; Types of research; Scientific methodology; Qualitative research; Quantitative research.

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa científica desempenha um papel fundamental na produção do conhecimento, sendo responsável por sistematizar informações e contribuir para o avanço das diversas áreas do saber. Nesse contexto, compreender os diferentes tipos e classificações da pesquisa é essencial para a escolha adequada dos métodos e técnicas a serem utilizados em um estudo. Segundo Gil (2008), a pesquisa pode ser entendida como um processo racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos. As classificações da pesquisa variam de acordo com critérios específicos, como os objetivos, a abordagem do problema e os procedimentos técnicos adotados. No que se refere aos objetivos, destacam-se as pesquisas exploratória, descritiva e explicativa, cada uma com finalidades distintas no desenvolvimento do conhecimento científico (Vergara, 2016). Já em relação à abordagem, a pesquisa pode ser qualitativa ou quantitativa, diferenciando-se principalmente pela forma de coleta e análise dos dados (Minayo, 2014). Além disso, os procedimentos técnicos também são determinantes na caracterização da pesquisa, incluindo modalidades como pesquisa bibliográfica, documental, experimental e estudo de caso,

entre outras (Prodanov & Freitas, 2013). A correta definição desses aspectos metodológicos é indispensável para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo discutir os principais tipos e classificações da pesquisa científica, evidenciando suas características, aplicações e importância no desenvolvimento de estudos acadêmicos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 TIPOS E CLASSIFICAÇÕES DA PESQUISA

A pesquisa científica constitui um processo sistemático e organizado que visa à produção de conhecimento, sendo estruturada a partir de diferentes classificações que orientam sua condução metodológica. Essas classificações são fundamentais para delimitar o objeto de estudo, definir estratégias de coleta e análise de dados e garantir a validade dos resultados (Gil, 2008).

Uma das formas mais comuns de classificar a pesquisa diz respeito aos seus **objetivos**. Nesse sentido, destacam-se três categorias principais: exploratória, descritiva e explicativa. A pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, sendo especialmente útil quando o tema ainda é pouco estudado ou carece de maior aprofundamento teórico. Esse tipo de pesquisa geralmente envolve levantamento bibliográfico, entrevistas e análise de exemplos que possibilitam a construção de hipóteses (Gil, 2008).

A pesquisa descritiva, por sua vez, tem como principal objetivo descrever as características de determinada população, fenômeno ou relação entre variáveis. Ela busca observar, registrar e analisar os fatos sem interferir neles, sendo bastante utilizada em estudos sociais e educacionais. Já a pesquisa explicativa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, aprofundando o conhecimento ao buscar relações de causa e efeito (Vergara, 2016).

Outra importante classificação refere-se à **abordagem do problema**, que pode ser qualitativa, quantitativa ou mista. A pesquisa qualitativa está voltada para a compreensão de fenômenos em seus contextos naturais, enfatizando aspectos subjetivos, significados e interpretações. De acordo com Minayo (2014), esse tipo de abordagem trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações e valores, sendo amplamente utilizado nas ciências sociais e da saúde.

Em contrapartida, a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo uso de dados numéricos e técnicas estatísticas para análise dos resultados, buscando objetividade e generalização dos achados. Esse tipo de abordagem é frequentemente utilizado em estudos que envolvem grandes populações e requerem precisão na mensuração de variáveis. A abordagem mista, por sua vez, combina elementos qualitativos e quantitativos, permitindo uma análise mais completa e integrada do fenômeno estudado (Prodanov & Freitas, 2013).

Além dos objetivos e da abordagem, a pesquisa também pode ser classificada quanto aos **procedimentos técnicos** utilizados. Entre os principais tipos, destacam-se a pesquisa bibliográfica, documental, experimental, de campo, levantamento (survey) e estudo de caso. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já publicados, como livros, artigos e teses, sendo essencial para a fundamentação teórica do estudo. Já a pesquisa documental utiliza fontes primárias que ainda não receberam tratamento analítico, como relatórios, arquivos institucionais e documentos oficiais (Gil, 2008).

A pesquisa experimental caracteriza-se pelo controle de variáveis e pela manipulação de condições para observar seus efeitos, sendo comum nas ciências naturais. A pesquisa de campo envolve a coleta de dados diretamente no ambiente onde os fenômenos ocorrem, enquanto o levantamento (survey) busca obter informações de um grupo significativo de indivíduos por meio de questionários ou entrevistas estruturadas. O estudo de caso, por sua vez, permite uma análise aprofundada e detalhada de um ou poucos objetos, proporcionando uma compreensão ampla e contextualizada do fenômeno (Prodanov & Freitas, 2013).

Diante dessas classificações, torna-se evidente que a escolha do tipo de pesquisa deve estar diretamente relacionada aos objetivos do estudo, ao problema de pesquisa e aos recursos disponíveis. A adequada definição metodológica contribui significativamente para a qualidade e a credibilidade da investigação científica, além de possibilitar resultados mais consistentes e relevantes para a área de estudo.

## 2.2 PESQUISA BÁSICA E APLICADA

A classificação da pesquisa quanto à sua natureza é fundamental para compreender seus objetivos e finalidades no contexto científico. Nesse sentido, destacam-se a **pesquisa básica** e a **pesquisa aplicada**, ambas essenciais para o desenvolvimento do conhecimento, porém com propósitos distintos.

A **pesquisa básica**, também denominada pesquisa pura, tem como principal objetivo gerar conhecimentos novos, contribuindo para o avanço da ciência sem uma preocupação imediata com aplicações práticas. Esse tipo de pesquisa busca ampliar teorias, explicar fenômenos e aprofundar conceitos, sendo fundamental para o desenvolvimento científico em diversas áreas. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa básica visa o progresso da ciência e a ampliação do conhecimento teórico, sem necessariamente apresentar soluções diretas para problemas práticos.

Além disso, a pesquisa básica caracteriza-se por seu caráter mais abstrato e generalista, focando na compreensão dos princípios e leis que regem os fenômenos. De acordo com Gil (2008), esse tipo de investigação é essencial, pois fornece a base teórica necessária para o desenvolvimento de estudos aplicados, funcionando como um alicerce para avanços posteriores.

Por outro lado, a **pesquisa aplicada** tem como objetivo principal a geração de conhecimentos voltados para a solução de problemas específicos e práticos. Diferentemente da pesquisa básica, ela busca resultados que possam ser utilizados diretamente em situações reais, contribuindo para a melhoria de

processos, produtos ou serviços. Conforme Vergara (2016), a pesquisa aplicada é direcionada para a resolução de problemas concretos, atendendo a demandas imediatas da sociedade ou de organizações.

A pesquisa aplicada está fortemente relacionada ao contexto em que é desenvolvida, sendo comum em áreas como administração, educação, saúde e tecnologia. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa utiliza conhecimentos já existentes, muitas vezes provenientes da pesquisa básica, para propor intervenções e soluções práticas.

É importante destacar que, embora distintas, a pesquisa básica e a aplicada não são excludentes, mas complementares. A pesquisa básica fornece os fundamentos teóricos que possibilitam o desenvolvimento da pesquisa aplicada, enquanto esta, por sua vez, pode gerar novas questões e contribuir para o avanço da pesquisa básica. Para Prodanov e Freitas (2013), essa relação evidencia a interdependência entre teoria e prática no processo de construção do conhecimento científico.

Dessa forma, a compreensão das diferenças e relações entre pesquisa básica e aplicada é essencial para a definição dos objetivos e da metodologia de um estudo, contribuindo para a realização de investigações mais consistentes e alinhadas às necessidades científicas e sociais.

### 2.3 PESQUISA QUALITATIVA, QUANTITATIVA E QUALI-QUANTITATIVA

A classificação da pesquisa quanto à abordagem do problema constitui um dos aspectos centrais da metodologia científica, sendo fundamental para a definição das estratégias de coleta e análise de dados. Nesse contexto, destacam-se as abordagens **qualitativa, quantitativa e quali-quantitativa (mista)**, cada uma com características específicas e aplicabilidades distintas.

A **pesquisa qualitativa** tem como principal objetivo compreender fenômenos a partir de seus significados, contextos e interpretações. Esse tipo de abordagem não se preocupa com a quantificação dos dados, mas sim com a análise aprofundada de aspectos subjetivos, como valores, crenças, atitudes e comportamentos. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações e relações humanas, sendo amplamente utilizada nas ciências sociais e da saúde.

Além disso, a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela flexibilidade metodológica, permitindo ao pesquisador adaptar instrumentos e técnicas ao longo do processo investigativo. Métodos como entrevistas abertas, observação participante e análise de conteúdo são frequentemente utilizados, possibilitando uma compreensão mais detalhada e contextualizada do fenômeno estudado (Gil, 2008).

Por outro lado, a **pesquisa quantitativa** baseia-se na mensuração de dados e na utilização de técnicas estatísticas para análise dos resultados. Essa abordagem busca objetividade, precisão e possibilidade de generalização dos achados, sendo especialmente adequada para estudos que envolvem grandes populações. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, traduzindo opiniões e informações em números para posterior análise.

A pesquisa quantitativa utiliza instrumentos estruturados, como questionários fechados e escalas, além de métodos estatísticos que permitem testar hipóteses e verificar relações entre variáveis. Conforme Vergara (2016), essa abordagem é amplamente empregada em estudos que visam identificar padrões, tendências e relações causais de forma mensurável.

A **pesquisa quali-quantitativa**, também conhecida como abordagem mista, combina elementos das abordagens qualitativas e quantitativas, buscando integrar suas potencialidades. Esse tipo de pesquisa permite uma análise mais abrangente do fenômeno, ao articular dados numéricos com interpretações subjetivas. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a utilização conjunta dessas abordagens possibilita maior profundidade e confiabilidade aos resultados.

A abordagem mista é particularmente útil em estudos complexos, nos quais a compreensão do fenômeno exige tanto a análise estatística quanto a interpretação contextual. De acordo com Minayo (2014), a complementaridade entre métodos qualitativos e quantitativos contribui para uma visão mais completa da realidade, superando limitações de cada abordagem isoladamente.

Dessa forma, a escolha entre pesquisa qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa deve considerar os objetivos do estudo, a natureza do problema e os recursos disponíveis. A adequada definição da abordagem metodológica é essencial para garantir a coerência e a qualidade da investigação científica.

#### 2.4 ESTUDOS DE CASOS, PESQUISA-AÇÃO, PESQUISA BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAL

A classificação da pesquisa quanto aos procedimentos técnicos refere-se às estratégias utilizadas para a coleta e análise de dados, sendo essencial para a definição do caminho metodológico da investigação científica. Entre os principais procedimentos, destacam-se o **estudo de caso**, a **pesquisa-ação**, a **pesquisa bibliográfica** e a **pesquisa documental**, cada um com características específicas e aplicações distintas.

O **estudo de caso** consiste em uma investigação aprofundada de um ou poucos objetos, permitindo uma análise detalhada e contextualizada do fenômeno estudado. Esse tipo de pesquisa é amplamente utilizado quando se busca compreender situações complexas em seu contexto real. Segundo Gil (2008), o estudo de caso possibilita o exame exaustivo de um objeto, de modo a permitir o seu amplo e detalhado conhecimento. Essa abordagem é comum em áreas como administração, educação e ciências sociais, especialmente quando o foco está na compreensão de processos e relações.

A **pesquisa-ação**, por sua vez, caracteriza-se pela interação direta entre pesquisador e participantes, com o objetivo de promover mudanças na realidade investigada. Diferentemente de outros tipos de pesquisa, a pesquisa-ação não se limita à observação, mas envolve intervenção prática. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de pesquisa é desenvolvido em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e participantes estão envolvidos de forma cooperativa.

Outro procedimento amplamente utilizado é a **pesquisa bibliográfica**, que se baseia na análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, teses e dissertações. Esse tipo de pesquisa é fundamental para a construção do referencial teórico e para o embasamento conceitual do estudo. Conforme Vergara (2016), a pesquisa bibliográfica fornece ao pesquisador o suporte necessário para compreender o estado da arte sobre determinado tema, contribuindo para a fundamentação e delimitação do problema de pesquisa.

A **pesquisa documental**, por sua vez, utiliza fontes primárias que ainda não receberam tratamento analítico, como relatórios institucionais, documentos oficiais, registros históricos e arquivos diversos. Embora semelhante à pesquisa bibliográfica, diferencia-se pela natureza das fontes utilizadas. Segundo Gil (2008), a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não foram analisados ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Esses diferentes procedimentos técnicos não são mutuamente exclusivos, podendo ser utilizados de forma complementar em uma mesma investigação. A escolha do procedimento mais adequado depende dos objetivos da pesquisa, da natureza do problema e das condições de acesso aos dados. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a correta definição dos procedimentos metodológicos contribui significativamente para a qualidade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

Dessa forma, compreender as características do estudo de caso, da pesquisa-ação, da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental é essencial para o desenvolvimento de pesquisas científicas consistentes, permitindo ao pesquisador selecionar as estratégias mais adequadas para alcançar seus objetivos.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza **básica**, pois tem como objetivo ampliar o conhecimento teórico acerca dos tipos e classificações da pesquisa científica, sem a aplicação imediata em uma situação prática específica (Prodanov & Freitas, 2013).

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como **qualitativa**, uma vez que busca compreender e analisar conceitos, definições e classificações presentes na literatura, sem a utilização de métodos estatísticos ou quantificação de dados. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa trabalha com significados, interpretações e compreensões da realidade, sendo adequada para estudos de caráter teórico e exploratório.

No que se refere aos objetivos, este estudo é caracterizado como **exploratório e descritivo**. Exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o tema, tornando-o mais compreensível e possibilitando o aprimoramento de ideias (Gil, 2008). Descritiva, porque busca descrever as principais

características dos diferentes tipos e classificações da pesquisa científica, organizando e sistematizando o conhecimento existente sobre o assunto (Vergara, 2016).

Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa é classificada como **bibliográfica**, tendo sido desenvolvida com base em materiais já publicados, como livros, artigos científicos e documentos acadêmicos. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de fontes secundárias, permitindo ao pesquisador analisar diferentes contribuições teóricas sobre o tema. Esse tipo de procedimento é fundamental para a construção do referencial teórico e para a fundamentação do estudo.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento e análise de obras de autores reconhecidos na área de metodologia científica, como Gil (2008), Minayo (2014), Prodanov e Freitas (2013) e Vergara (2016). A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, buscando identificar, comparar e organizar as diferentes classificações da pesquisa científica apresentadas pelos autores.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilita uma abordagem sistemática e consistente do tema, contribuindo para a compreensão dos principais tipos e classificações da pesquisa científica, bem como para a organização do conhecimento na área.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados deste estudo evidenciam que a pesquisa científica pode ser classificada de maneira ampla e sistemática, considerando diferentes critérios, como natureza, abordagem, objetivos e procedimentos técnicos. A análise das obras consultadas permitiu identificar que essas classificações não são isoladas, mas complementares, contribuindo para uma melhor organização e compreensão do processo de investigação científica.

No que se refere à **natureza da pesquisa**, observou-se que a distinção entre pesquisa básica e aplicada está diretamente relacionada aos objetivos do conhecimento produzido. Enquanto a pesquisa básica busca ampliar o conhecimento teórico, a pesquisa aplicada volta-se para a solução de problemas práticos, sendo ambas interdependentes no avanço da ciência (Prodanov & Freitas, 2013). Essa relação evidencia que a produção científica não ocorre de forma fragmentada, mas sim integrada entre teoria e prática.

Em relação à **abordagem do problema**, os resultados indicam diferenças significativas entre a pesquisa qualitativa e quantitativa. A abordagem qualitativa mostrou-se mais adequada para a compreensão de fenômenos subjetivos e contextuais, enquanto a quantitativa destaca-se pela objetividade e possibilidade de generalização dos dados (Minayo, 2014). A utilização da abordagem mista, por sua vez, foi identificada como uma estratégia eficiente para superar limitações de cada método isoladamente, proporcionando uma análise mais abrangente (Prodanov & Freitas, 2013).

Quanto aos **objetivos da pesquisa**, verificou-se que as classificações exploratória, descritiva e explicativa representam níveis distintos de aprofundamento do conhecimento. A pesquisa exploratória contribui para a familiarização com o problema, a descritiva organiza e detalha as informações, e a explicativa busca identificar relações de causa e efeito (Gil, 2008). Essa progressão demonstra que os tipos de pesquisa podem ser utilizados de forma complementar ao longo do desenvolvimento de um estudo.

No que diz respeito aos **procedimentos técnicos**, destacaram-se diferentes estratégias metodológicas, como estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa bibliográfica e documental. Cada procedimento apresenta características específicas que devem ser consideradas na escolha metodológica. O estudo de caso permite uma análise aprofundada, enquanto a pesquisa-ação promove intervenção na realidade investigada. Já as pesquisas bibliográfica e documental são fundamentais para a construção do embasamento teórico (Vergara, 2016; Gil, 2008).

A discussão dos resultados evidencia que a escolha do tipo de pesquisa deve estar alinhada aos objetivos do estudo e à natureza do problema investigado. Não existe um modelo único ou superior, mas sim diferentes abordagens que devem ser utilizadas de forma estratégica e coerente. Conforme Gil (2008), a adequação metodológica é um dos principais fatores que influenciam a qualidade e a credibilidade da pesquisa científica.

Dessa forma, os achados reforçam a importância do conhecimento sobre os diferentes tipos e classificações da pesquisa, uma vez que essa compreensão permite ao pesquisador tomar decisões mais assertivas na construção do seu estudo, garantindo maior rigor científico e relevância dos resultados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, conclui-se que compreender os **tipos e classificações da pesquisa científica** é fundamental para o desenvolvimento de investigações sólidas e coerentes. O estudo demonstrou que as pesquisas podem ser classificadas segundo a **natureza**, os **objetivos**, a **abordagem do problema** e os **procedimentos técnicos**, cada critério influenciando diretamente na condução e nos resultados obtidos (Gil, 2008; Prodanov & Freitas, 2013).

A distinção entre **pesquisa básica e aplicada** evidencia a complementaridade entre o avanço do conhecimento teórico e a aplicação prática do saber, reforçando que ambas são essenciais para a evolução científica (Prodanov & Freitas, 2013). Já a classificação quanto à **abordagem do problema** – qualitativa, quantitativa e mista – permite ao pesquisador definir a forma mais adequada de coletar, analisar e interpretar os dados, garantindo consistência e confiabilidade ao estudo (Minayo, 2014; Vergara, 2016).

No que diz respeito aos **objetivos da pesquisa**, as categorias exploratória, descritiva e explicativa fornecem diferentes níveis de aprofundamento do conhecimento, sendo possíveis combinações entre elas dependendo das necessidades do estudo (Gil, 2008). Quanto aos **procedimentos técnicos**, estratégias como

estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa bibliográfica e documental oferecem alternativas que podem ser selecionadas de acordo com o problema e os recursos disponíveis, permitindo um desenvolvimento metodológico adequado e sistemático (Prodanov & Freitas, 2013).

Dessa forma, o estudo reforça que a escolha correta do tipo de pesquisa e dos procedimentos metodológicos contribui para a **credibilidade e relevância científica** dos resultados. A compreensão das classificações estudadas proporciona ao pesquisador maior segurança para tomar decisões metodológicas e planejar suas investigações, garantindo maior rigor acadêmico e a possibilidade de resultados aplicáveis e consistentes (Gil, 2008; Minayo, 2014).

Por fim, este artigo demonstra que o conhecimento sobre os diferentes tipos e classificações da pesquisa é imprescindível não apenas para acadêmicos iniciantes, mas também para pesquisadores experientes, pois oferece fundamentos teóricos e práticos que orientam todo o processo de investigação científica, promovendo estudos mais organizados, precisos e relevantes (Vergara, 2016).

## REFERÊNCIAS

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016